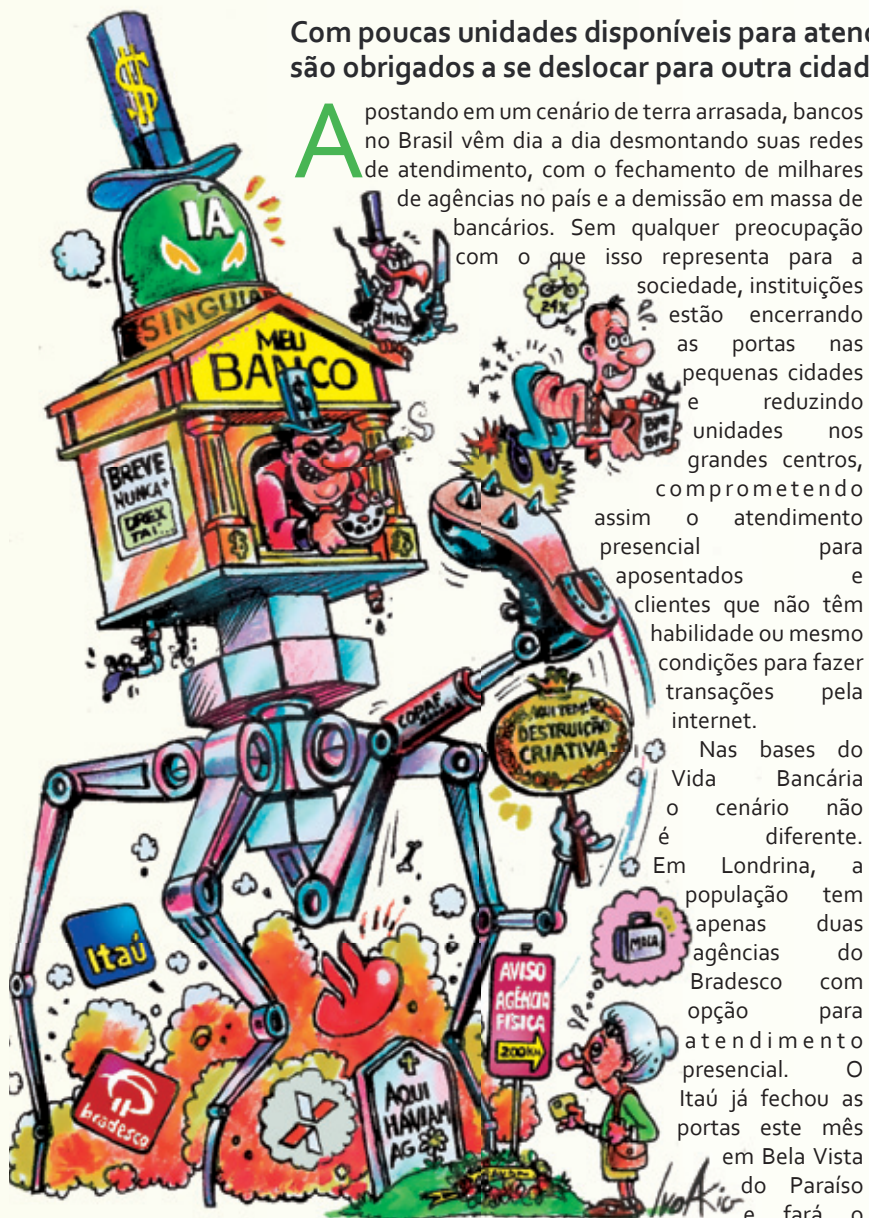




GANÂNCIA

Fechamento de agências gera o caos no atendimento à população

Com poucas unidades disponíveis para atendimento presencial, clientes e aposentados são obrigados a se deslocar para outra cidade para ter acesso a serviços bancários



Apostando em um cenário de terra arrasada, bancos no Brasil vêm dia a dia desmontando suas redes de atendimento, com o fechamento de milhares de agências no país e a demissão em massa de bancários. Sem qualquer preocupação com o que isso representa para a sociedade, instituições estão encerrando as portas nas pequenas cidades e reduzindo unidades nos grandes centros, comprometendo assim o atendimento presencial para aposentados e clientes que não têm habilidade ou mesmo condições para fazer transações pela internet.

Nas bases do Vida Bancária o cenário não é diferente. Em Londrina, a população tem apenas duas agências do Bradesco com opção para atendimento presencial. O Itaú já fechou as portas este mês em Bela Vista do Paraíso e fará o

mesmo em novembro em Assaí, enquanto as agências da Avenida Duque de Caxias e da Saul Elkind estão sendo transformadas em escritórios de negócios. A Caixa também aderiu a esse processo e encerrar as atividades da agência Pé Vermelho, além de transformar as agências Igapó e da Prefeitura em escritórios de negócios.

A agência da Caixa em Apucarana também cerrou as portas há alguns dias e o Itaú e o Bradesco também já fecharam agências na base do Sindicato de Apucarana. Na Região de Arapoti, o número de unidades desativadas é ainda maior: depois de ter fechado a agência em Arapoti e em Pinhalão, Itaú já anunciou o encerramento das atividades nas cidades de Sengés, Curiúva e Joaquim Távora. Na base do Sindicato, o Bradesco também fechou em Jaboti, Quatiguá e em Conselheiro Mairinck.

A população de Cornélio Procópio ficará sem o atendimento do Santander a partir de novembro. Bradesco e Itaú fecharam as portas de suas unidades em Cambará e o Posto de Atendimento do Bradesco em Congonhinhas também encerrou as atividades.

Para o presidente do Sindicato de Cornélio Procópio, Johni Oliveira Müller, mais do que ganância, esse extermínio de agências e de postos de trabalho bancário são um profundo desrespeito com a população e a categoria. "Os bancos só pensam em reduzir custos operacionais para ampliar seus lucros, já exorbitantes. O que será dos aposentados que não conseguem acessar os serviços digitais ou mesmo dos clientes que tiverem problemas com operações financeiras", questiona.

Segundo Johni, nos bastidores das negociações com os bancos há rumores de que o Itaú planeja passar até 2030 todos os atendimentos para os canais digitais. "Cadê a responsabilidade dos bancos nesse processo. Simplesmente deixam milhões de pessoas sem qualquer opção de serviços bancários presenciais, alegando prejuízos para atender quem paga tarifas altíssimas para ter uma conta no banco", critica.



Mobilização dos Sindicatos e empregados pressionou a direção da Caixa a avançar nas negociações



Pressão dos empregados barra reajuste no plano de saúde

A intensa mobilização dos empregados e das empregadas da Caixa Econômica Federal pressionou a direção do banco a atender as reivindicações referentes à renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) que regulamenta o plano de saúde. A principal delas, conquistada na reunião de negociação do dia 10 de outubro, é o reajuste zero nas mensalidades dos titulares e dependentes, que até então estavam tendo aumentos frequentes, comprometendo a manutenção do plano pelos usuários.

"Essa conquista demonstra o quanto são fundamentais a organização e a negociação coletiva. Sem isso, o custo da assistência à saúde pesaria muito mais no bolso dos empregados e empregadas da Caixa", destacou o diretor do Sindicato de Londrina

e coordenador nacional da CEE (Comissão Executiva dos Empregados), Felipe Pacheco. Segundo Felipe devido à chamada "inflação médica" — que mede o avanço dos custos de consultas, exames, internações e medicamentos — chegou a 12,7% em 2025, acima da média global de 10,9%. "Com a negociação, conseguimos o compromisso da direção da Caixa de assumir o déficit acumulado do plano este ano e o reinício, no mês de novembro dos debates a respeito de medidas estruturantes para 2026 com vistas a garantir a sustentabilidade do plano", explica.

Para mais informações sobre o que foi conquistado em relação ao ACT do Saúde Caixa, acesse o material por meio do QR Code ao lado.



Presente amargo de aniversário prejudica os funcionários

Às vésperas de completar o aniversário de 217 anos (celebrado no dia 12/10), o Banco do Brasil lançou no último dia 3 uma nova reestruturação, que integra o chamado MAD (Movimento de Aceleração Digital). A medida sequer foi debatida com o movimento sindical e prevê, entre outras mudanças, o aumento da jornada de trabalho de seis para oito horas para funcionários e funcionárias que exercem os cargos de assessoramento (assessores I, II e III) em áreas estratégicas.

Em reunião realizada no dia 6 de outubro, a CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários) cobrou a suspensão imediata dessa reestruturação, que é um ataque à jornada de seis horas, uma conquista histórica da categoria, prevista no artigo 224 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e na Convenção Coletiva da categoria.

O presidente do Sindicato de Londrina, Laurito Porto de Lira Filho, afirma que, além de ampliar a jornada, essa medida também aumenta as metas para que o banco recupere as perdas com os calotes dados pelo agronegócio. "A direção da empresa quer transferir para os trabalhadores a responsabilidade por recuperar o resultado esperado pelo mercado, após o aumento da inadimplência no agronegócio. Enquanto o setor rural acumula calotes e renegocia dívidas, os bancários são pressionados com metas abusivas e cobranças diárias, como se pudessem compensar sozinhos os prejuízos causados por grandes produtores e conglomerados rurais", critica.

"Segundo Laurito, essa reestruturação vem acompanhada da criação de um suposto 'voluntariado', que na prática tem imposto sobrecarga e novas responsabilidades a quem já trabalha no limite. São ações que ampliam o adoecimento, comprometem a saúde mental e esvaziam o caráter público de uma instituição construída sobre o esforço coletivo de gerações de bancários e bancárias", aponta.

Agora, com a justificativa da crise no agronegócio, que elevou a inadimplência de 1,32% para 3,49% em apenas um ano, a direção do banco quer cortar custos e aumentar a pressão interna. "Em vez de cobrar os grandes devedores, o banco aperta seus próprios funcionários, priorizando o lucro imediato e o humor dos acionistas".

Laurito afirma que, por ocasião do aniversário de 217 anos, o funcionalismo não esperava festa, mas sim respeito aos milhares de trabalhadores e trabalhadoras que fizeram sua história.

Proposta será votada em Assembleia

A proposta para renovação do ACT do Saúde Caixa será submetida à Assembleia Geral dos empregados e empregadas em data a ser definida pela CEE. Este Acordo terá vigência até o dia 31 de agosto de 2026.

Na avaliação de Felipe Pacheco, a mobilização precisa ser mantida para assegurar o fim do teto de 6,5% de gastos da Caixa com a assistência médica dos empregados. "Manter o Saúde Caixa forte e acessível é defender não só um benefício, mas

uma conquista civilizatória dentro da empresa pública", resumiu o coordenador da CEE.

PRINCIPAIS CONQUISTAS

- Reajuste zero, permanecendo as regras atuais;
- Respeito ao pacto intergeracional e mutualismo;
- Ampliação do plano de saúde para filhos até 27 anos (R\$ 800,00);
- ACT válido até a próxima data-base (31/08/2026).



Sindicato de Londrina protestou contra as demissões e a política desumana do Itaú



Dia de Luta denuncia demissões e a precarização do atendimento

Dirigentes do Sindicato de Londrina fizeram atividades no dia 14 de outubro – Dia Nacional de Luta dos Funcionários do Itaú contra o fechamento de agências, demissões, metas abusivas e o assédio moral.

Em reunião com bancários e bancárias foi destacada a necessidade de combater essa política do banco de desmonte da estrutura de atendimento presencial e a exploração dos funcionários praticada pelo banco campeão em lucros.

Também foi distribuído aos clientes e usuários a edição especial do jornal Itaunido, destacando a diferença da imagem do banco nas propagandas e a da vida real, que é um verdadeiro terror.

“A situação está insuportável no Itaú. Mesmo com um lucro de mais de 20 bilhões de reais no primeiro semestre, o banco continua impondo metas cada vez mais altas, fecha agências e, demite em massa, causando sobrecarga de serviços e acúmulo de funções para quem fica”, denuncia a secretária de Saúde do Sindicato de Londrina, Eunice Miyamoto.



Reunião com funcionários destacou a importância de combater a ganância do Itaú

Segundo Eunice, com isso aumentam também os casos de adoecimento entre os bancários e bancárias, fazendo com que o Itaú se mantenha na liderança em afastamentos por questões de saúde. Não bastasse isso, o banco tem feito o monitoramento do desempenho dos funcionários por meio da IA (Inteligência Artificial) sem ao menos ter negociado esse sistema com o movimento sindical. “Falta humanidade, falta transparência e sobra muita ganância. Queremos negociações para discutir as metas, suspender demissões e garantir um ambiente de trabalho saudável”, finaliza a diretora do Sindicato de Londrina.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br



Banco demite PcDs em SP alegando baixo desempenho

Sem pena e sem dó, o Santander descarta bancários e bancárias sem se preocupar com o que significa ficar desempregado nestes tempos difíceis para todo mundo. Segundo denúncia divulgada pelo Sindicato de São Paulo, no início do mês o banco demitiu cinco trabalhadores PcDs (pessoas com deficiência) lotadas na área de atendimento (SAC).

Essas demissões ocorreram mesmo depois de o banco ter negado ao Sindicato que estava rompendo contrato de trabalho de PcDs. Os bancários demitidos estavam lotados em áreas que foram migradas para a Pulse (antiga SX Negócios), uma das empresas criadas pelo banco espanhol para terceirizar de forma fraudulenta seus empregados, com o intuito de reduzir salários e eliminar direitos.

Em conversa com o Sindicato, os PcDs relataram que não tinham mais acesso ao sistema do banco, limitando-se a apenas bater o ponto e aguardar alguma demanda que nunca chegava. Ainda segundo os bancários, o motivo das demissões foi por desempenho.

Para o diretor do Sindicato de Apucarana, Agnaldo Gonçalves, isso vem comprovar a falta de respeito que caracteriza as relações de trabalho do Santander no Brasil. “Como é que se pode cobrar alguma coisa de pessoas que nem ao menos tem acesso ao sistema do banco ou mesmo demandas de serviço para fazer”, questiona.

Segundo Agnaldo, infelizmente essa postura é adotada pelo Santander em todo o país, mostrando que o banco passa por cima da legislação e faz de tudo para reduzir seus custos com pessoal e ampliar os lucros.

**INVISTA NAS
LUTAS DA CATEGORIA**
**SINDICA
LIZE-SE!**

REFORMA ADMINISTRATIVA

Proposta ameaça direitos e o papel do servidor público

Sem qualquer discussão com a sociedade ou mesmo com as entidades de representação dos servidores e servidoras federais, está tramitando no Congresso Nacional a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que propõe a Reforma Administrativa, instituindo o Marco Legal da Administração Pública.

De autoria do deputado Pedro Paulo (PSD-RJ), a matéria passou por um GT (Grupo de Trabalho), que elaborou uma proposta para promover, em tese, a eficiência na administração pública, estabelecendo metas e resultados; a digitalização dos serviços; a profissionalização das carreiras; e eliminar privilégios. Essas mudanças, caso sejam aprovadas, irão abranger servidores da União, Estados, Distrito Federal e dos municípios. A proposta também poderá afetar funcionários de órgão públicos e das estatais, como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, entre outros.

Para o presidente do Sindicato de Londrina, Laurito Porto de Lira Filho, essa PEC é um novo capítulo do projeto de desmonte do Estado brasileiro. "O que se apresenta como 'modernização' e 'eficiência' é, na verdade, a tentativa de transformar o servidor e o trabalhador estatal em um mero executor descartável, sem estabilidade, sem voz e sem direitos", avalia.

Na avaliação dele, a proposta fragiliza pilares fundamentais do serviço público, tais como a negociação coletiva, conquista histórica e princípio básico da democracia nas relações de trabalho, que é simplesmente eliminada. "Questões como carreira, salários, teletrabalho, metas e bonificações deixam de ser fruto de diálogo e passam a ser decididas por ato do gestor, numa lógica autoritária que transforma o comando em substituto do consenso. Trata-se de uma regressão civilizatória: a substituição



da mesa de negociação pela canetada", aponta.

Estabilidade

A estabilidade, direito previsto na Constituição Federal como instrumento de proteção do interesse público, também está sob cerco. O projeto institui um estágio probatório de 36 meses, baseado em metas e avaliações unilaterais, permitindo desligamentos sumários por "inaptidão". A mesma lógica se impõe sobre a política salarial. A progressão na carreira deixa de reconhecer o tempo de dedicação e passa a depender de critérios de 'mérito' definidos de cima para baixo. A remuneração inicial é comprimida e os reajustes são substituídos por bônus temporários, que podem ser retirados a qualquer momento. Assim, o Estado deixa de valorizar o trabalho e passa a comprar o desempenho. É a transformação do servidor em vendedor de resultados".

Para Laurito Filho, por trás da linguagem técnica, há um projeto de poder. "O 'Marco Legal' não busca apenas redefinir regras administrativas — ele redefine o sentido político do Estado. Onde antes havia um Estado construído sobre o trabalho e o serviço público como bem comum, propõe-se agora um Estado-empresa, movido pela lógica do mercado, no qual a eficiência substitui a justiça e o lucro se sobrepõe ao direito", critica.

Centrais realizam Marcha Nacional no dia 29/10

A CUT, Centrais Sindicais, Confederações e Federações de trabalhadores, com apoio das frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo convocam para o dia 29 de outubro a Marcha Nacional do Serviço Público contra a Reforma Administrativa. O objetivo é enterrar de vez essa tentativa de desmontar o serviço público e a retirada de direitos históricos dos trabalhadores.

A Marcha será realizada em Brasília, com a participação de milhares de servidores de todo o país na luta em defesa da valorização do serviço público do Brasil.

ATENÇÃO

Fetec-CUT/PR organiza 1ª Copa de Futebol Virtual

A Fetec-CUT/PR (Federação dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito do Paraná) está organizando a 1ª Copa EA FC 25, que será eliminatória para a Copa Contraf-CUT de Futebol Virtual, que ocorrerá no dia 22 de novembro. Podem participar bancários filiados aos 10 Sindicatos que compõem a base territorial da Fetec-CUT/PR e seus dependentes diretos.

Segundo o diretor do Sindicato de Londrina, Edvaldo Zanutto, a disputa será virtual. "O objetivo é promover a integração dos trabalhadores do ramo financeiro no Paraná por meio desta modalidade de videogame de futebol, muito praticada atualmente pelas novas gerações", explica.

A 1ª Copa será realizada no dia 8 de novembro, a partir das 10h. O campeão receberá um voucher de R\$ 700, o segundo colocado de R\$ 500, terceiro R\$ 300 e o classificado em quarto lugar R\$ 200. Os demais, até o oitavo lugar receberão R\$ 100 cada. Interessados em participar podem entrar em contato com seu Sindicato para obter mais informações.

EXPEDIENTE

VIDA BANCÁRIA



Distribuição gratuita. Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Danielle Ruza (Londrina: 3372-8787-seeId@sercomtel.com.br), Agnaldo Gonçalves (Apucarana: 3422-5533-seeapucarana@gmail.com), Alex Almeida (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com) e Johni Oliveira Müller (Cornélio: 3524-2120-seeCornelio@bancarioscornelio.com.br). Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Danielle Ruza e Josué Rodrigues. Impressão: Folha de Londrina. Tiragem: 2.000 exemplares.

